



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO»

CONFRADES DA POESIA - TEM NOVO DOMÍNIO

www.confradesdapoesia.pt

SUMÁRIO A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9, 10 / Confrades: 11,12,13,14,15,16 / Tribuna do Vate: 17 / Cantinho Poético: 18 / Trovador: 19 / Ponto Final: 20

EDITORIAL

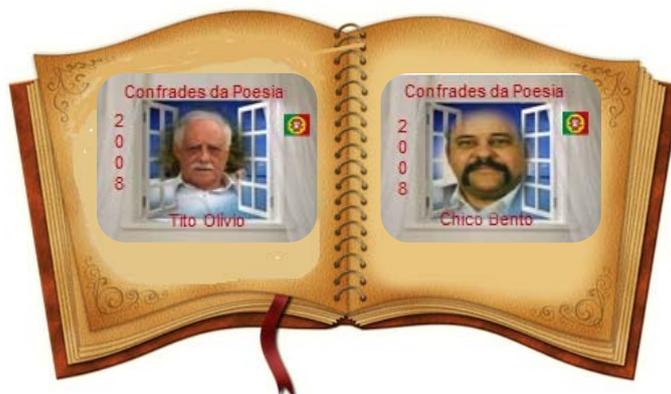
O BOLETIM Bimestral Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.
"Promovemos Paz"

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 17



Nesta edição colaboraram 78 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não , ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Bimestral Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |
A Direcção: Pinhal Dias - Presidente / Fundador |

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Alice Palmira | Ana Santos | Ângela Crespo | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Delmar Gonçalves | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Franco Lapina | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luis Filipe | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vít. Afonso | Mário Nascimento | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Telmo Montenegro | Tito Olivio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

QUEM FOI CAMÕES?

Não haverá em todo o mundo um português
que não sentiu ferver o peito em emoções
ao se inteirar da carismática altivez
do vulto pátrio que um dia foi Luiz de Camões!

Não foi apenas nos Lusíadas que ele fez
brilhar o nome da sua pátria entre as nações,
pois foi guerreiro cuja férrea intrepidez
menor não foi que a das romanas legiões!

Por Ceuta, por Macau, por Moçambique e Goa,
seu nome ilustre é uma legenda que ainda soa
como um fanal das lusitanas tradições!

E hoje a sua pátria já não tem na presidência
alguém que ostente dez por cento da decência
e da moral com que a serviu Luiz de Camões!

Humberto Rodrigues Neto - SP/BR

MESA DE CAFÉ

A mesa do café tem a magia
De um ritual pagão, algo de astral...
Mais que beber café, o ritual
Resume-se ao prazer da companhia.

Tomar café sozinho é normal,
Mas nunca tem o gosto que teria
A festa, o convívio, alegria
Do contacto directo, pessoal!

Na mesa do café são desfiadas
As contas do rosário que nós temos
E feridas da alma são saradas...

Na mesa do café, o que dizemos
Fica dentro das chávenas usadas,
Só levamos p'ra casa o que queremos!

Carlos Fragata - Sesimbra

Amigo

Quantas vezes te vi só e não fui capaz de te amparar.
Quantas vezes procuraste um abraço e eu não to soube dar.
Perdoa-me meu amigo. Era cego, agora eu sei.
Não notei que choravas. Não reparei nas lágrimas nem nos prelúdios de dor.
Quando ausentaste as palavras não te soube escutar nos silêncios.
Quando infeliz te refugiaste nas sombras da tristeza eu já não te alcancei.
A noite desceu sobre ti.
Secou os caudais que derramavas, só, nas longas noites de aflição.
Encontrei-te então; mas mais não eras que um muro de solidão.
E partiste. Partiste naquela viagem da qual não se consegue regressar.
De que me servem agora os abraços que nunca te cheguei a dar?
As lágrimas que derramo por não ter notado a tua aflição?
Perdoa-me amigo. Era cego, agora eu sei.
Desculpa-me pelas lágrimas que não te soube enxugar.
Por todas as vezes que tu me disseste “fica” e eu abalei.

Rogério Pires – Seixal

Salta-me a mola!

Mais uma vez!
Vejo-me irado
E nada me fez
O estar calado

E do que vale
Eu tentar ouvir
Se tudo afinal
Era só a fingir

E já nem vou!
Atrás de nada
E sempre sou
Palavra dada!

Pouco me ralo
Se devo fazer
E quando falo
Solto a valer!

Já tudo cuspi
Da boca fora
E nada perdi
E foi, na hora!

João Franco Lapina
Schaffhausen

Fuzilaram a utopia

“Este poeta exilado
não para de sucumbir.
As agruras do tempo dilaceram-no.
Voltai-lhe o rosto
para o berço natal
para que ele exale
o seu último suspiro.”

Delmar Maia Gonçalves
Quelimane/Moçambique

Ontem

Ontem, foi apenas mais um dia que passou
Sem dar por isso, se dele não há lembrança
Mas se dele alguma coisa nos ficou
Que ela seja o alimentar duma esperança.

Ontem, foi apenas mais uma pétala caída
Que mal caiu foi levada pelo vento
Dessa flor que retrata a nossa vida
No seu mais permanente movimento.

Para onde foi cada pétala desfolhada?
Da frágil flor que ainda tem perfume
Porquê ? O vento as levou sem dizer nada.

Bem sei que nada vale o meu queixume
Porque cada ontem, é memória mitigada
Do breve tempo, a que a vida se resume !...

Euclides Cavaco - Canadá

FALSO OLHAR

Mote

**Há quem use o seu olhar,
Tão sabiamente estudado...
Que basta um simples piscar,
P'ra que alguém, fique enganado.**
(Alfredo Mendes)

Glosa

Já que a vida é traiçoeira
Sempre pregando rasteira...
Disposta a atrapalhar.
P'ra saber o que fazer
E se poder defender,
Há quem use o seu olhar.

Ensinou sua retina,
E deu ordens à menina.
Para olhar, mas com cuidado.
Faz norma, do seu conceito!
Por tudo ter sido feito:
Tão sabiamente estudado.

Não conhece impedimento.
Nem tão pouco contratempo,
Quando quer alguém tramar.
Tem tanta genialidade,
E tanta facilidade,
Que basta um simples piscar.

É um ser que fez carreira.
Vivendo de trapaceira,
Com o olhar bem afinado.
É só um pestanejar,
Fingindo cumprimentar
P'ra que alguém, fique enganado.

Alfredo dos Santos Mendes – Lagos

«Ecos Poéticos»

Jorge Humberto

(especialmente para o meu irmão português Jorge Humberto)

Tu sabes, Jorge Humberto, quando escreves,
 A verve que tu dás ao que tu crias
 Transforma-se em verdade e fantasias
 E quanto mais tu crias, mais te atreves.

Diante do que vem da tua alma,
 As palmas que te dou, vão pr'a nobreza
 De um homem cuja fibra portuguesa
 Repousa no teu dom que envolve e acalma.

Assim, amado irmão, quando tu voas.
 Sublimas a poesia que abençoa
 Pois cruzas a imensidão do mar

E pousas no silêncio de um amigo
 Que faz do que tu dizes um abrigo
 Que busca, ao te ler, também voar.

Luiz Poeta – RJ/BR

A um AMIGO que partiu.... JORGE SEQUERRA

Jorge és um amigo e o teu dom a comunicação
 O utrora nos fazias rir
 R ecordar-te será sempre um prazer para o coração
 J á era a tua hora de partir
 E ncantaste e agora nos encantas com um sorriso

S audades que deixas, mas partes em glória
 E nquanto se escreve no livro da tua história
 Q uiz o Divino dar por fim a tua missão
 U m momento que faz parar o tempo
 E ntre espinhos e pedras és um herói com memória
 R ecebe estas palavras com o meu carinho
 R ecordar é viver teu nome Jorge Sequerra
 A gora mais uma estrela brilha sobre a Terra

Joakim Santos - Portugal/Loures

Só palavras podem julgar palavras
 Só o silêncio pode julgar o silêncio
 Só a ausência pode julgar a ausência
 Só o amor pode dar o amor...

Fredy Ngola - Angola

celebro
 os anéis de neve
 que douram os dedos do riso...
 adormeço com as flores
 amadurecidas
 no estrelado desvão
 do poema.....
 celebro o canto
 abençoado
 dos pássaros vivos
 da lua....
 ergo muros
 de silencio no palácio
 mítico
 das estrelas verdes
 que me beijam...
 saúdo o amanhã!

Jorge Cortez - Suíça

A CHEGADA

Após muita demora
 Os minutos tiraram
 Os teus pés nus
 No meio do barulho
 Das hélices do avião
 Imaginei os teus dedos
 A seguir pensei
 Por mil vezes pensei
 Na chegada em Angola
 Do nosso destino inesperado.

Alice Palmira
 Brazavile/Lisboa



Pensamento

Percorri o areal pensando em ti...deitei-me nele julgando sentir que ali havia algo que me falasse dos momentos que ali vivi...estremeci pensando ver a tua sombra num desconhecido que tinha os contornos do corpo iguais aos teus. Mas não eras tu. Fiquei sozinha amargurada, desesperada, embrenhada nos sonhos que eram só meus.

Natália Parelho Fernandes – Portalegre

ANINHAS E O PROFESSOR

Fora chamada à lição,
 A ANINHAS ao professor,
 Uma rosa em botão,
 Já com sentido d'amor!

AMAR, o verbo infinito,
 Foi o tema n'aquela dia,
 Por ser sempre mais bonito,
 O tal cheio d'harmonia!

AMEI! Que tempo será
 --AMEI, a menina treme,
 --é o futuro que virá,
 Ou passado que tanto geme?

--AMEI... Repete a menina
 --AMEI... apenas segreda...
 E diz com timidez divina,
 --AMEI é...coisa "azedada"!

Corrige o velho gracioso,
 Com um sorriso talvez leigo,
 AMEI...o tempo gostoso,
 Ao coração fala meigo!

AMEI é tempo que passa,
 E deixa muitas saudade,
 É cisma louca qu'esvoaça,
 Pelo tempo da mocidade!

AMEI, palavra da sina,
 Que já vem de nossos pais,
 AMEI... foi coisa divina,
 E que nunca volta mais!

A ANINHAS pode jurar,
 Que viu—anotem por favor—
 Uma pura lágrima a bailar,
 Nos olhos do professor!"

Nelson Fontes
 Belverde/Amora



«Bocage - O Nosso Patrono»

PLAGIADORES

Há poetas que sabem enganar.
Pois nasceram eternos fingidores!
E fingem serem grandes escritores,
Mas palavras de outros, vão buscar!

Já dissera Pessoa, a versejar:
Que chegava a fingir que suas dores,
Das quais ia sentindo seus horrores,
Eram dores, que fingia acreditar!

Por isso muita gente anda a fingir,
Que escreve nos poemas seu sentir,
E orgulhoso os lê, à descarada!

O seu fingir é forte, tem poder!
Que consegue a si próprio fazer crer,
Que não é poesia plagiada!

Alfredo Mendes - Lagos

SEI

Sei de inchaços de satisfação
Tão importantes na afirmação do ego.
Sei de crostas, carapaças e conchas
Tão desejadas na proteção contra o mal.
Sei de discursos inflamados
Tão retóricos, tão vazios, tão nulos.
Sei de silvos agudos e finos
Tão incomodativos como desejados.
Sei de um contra-baixo desafinado
Tão corajoso como desprezado.
Sei de rios límpidos e transparentes
Tão apreciados como preservados.
Sei de mentiras ocas e vãs
Tão utilizadas no dia a dia.
Sei de traições e de mentiras feias
Tão ignóbeis como odiosas.
SEI... NÃO SEI... TALVEZ SAIBA...
NÃO QUERO SABER...

Rosa Branco – Cruz de Pau

Quando faz frio
Eu desafio
O Sol ao amanhecer
Para nos aquecer...
E se ele não vem
Não aquece ninguém
Que desilusão
Aquece tu meu coração.
Senão, morro de frio...

Autor Quelhas - Suíça

ÍNDIA

Vejo bandos garridos em algazarra,
Enquanto risos vibram como ondas a crescer
Em inconsciente consciente felicidade.
Sinto venturas e desventuras
Carregadas de destino
Na arte de viver contente na fatalidade
Do caos organizado,
Cláxon, buzina em sinfonia.
Insalubridade! Por perto anda mão de morte...

Índia
Brincas com diabos alojados no peito
Num jogo de desespero e sofrimento.
Comércio familiar sem impostos,
Pimenta, caril, especiarias, muitos gostos.
Teus medos são mais imaginados que reais.
O destino não te esquece.

Índia
De dinastias guerreiras, mongóis,
Muralhas e palácios de marajás,
Eunucos e bailadeiras,
Odaliscas, princesas e concubinas,
Jardins e espelhos de água,
Marajás, cítaras e bandolins.

Índia
Enorme, burros, carroças, macacos,
Camelos, vacas sagradas famintas,
Esqueléticas, respeitadas.
Trabalho comprado em mercado,
Povo apinhado, compactado,
Enlatado, assim transportado,
Conservas a chave mágica da alegria,
Emerges da escuridão dos tempos.

Solitário como um fantasma
O poeta escreve pensares e sentimentos
Enquanto longe, bem longe,
Ecoam sinos no silêncio.

Índia
Profunda. Fantástico contraste,
Surpresa de caleidoscópio.
O futuro espera por ti!
Índia, Índia, Índia.

João Coelho dos Santos - Lisboa

A salvação é só de Deus.
Não há nela méritos meus.
Por muito que me esforçasse,
Não venceria o impasse.

CMO – Qtª do Conde

FILOSOFIA DA FELICIDADE

Não chores coisas perdidas
Preza o que tens p'ra vencer
E sem lesares outras vidas
Faz o que te dá prazer.

Não lamentes o passado
Estima o que vai surgindo
Sem te mostrares revoltado
Desfruta a vida sorrindo.

Não revivas a tristeza
que outrora te magoou
Com a mesma natureza
Esquece quem te deixou.

Não antecipes as penas
Que te possam causar dor
Faz grandes, coisas pequenas
Que têm p'ra ti valor.

Não penses em quem te odeia
Ama quem está contigo
Não cobices coisa alheia
Nem atrações um amigo.

Segue esta filosofia
Escuta o que o sábio diz
Vive em perfeita harmonia
Luta para seres feliz !...

Euclides Cavaco - Canadá

A Criminosa Hierarquia...

Os Grandes Criminosos
-não sujam as mãos...
(dão Ordens...
pagam Ordens...)
Os pequenos criminosos
-são os peões...
(cumprem ordens...
furtam bens...)
E
quando as cenas
correm mal ?
-os pequenos criminosos
(enchem as prisões...
os hospitais...)
-são torturados...
-suportam as pressões
(dos policiais...
dos magistrados...)

Santos Zoio - Paço de Arcos





«Bocage - O Nosso Patrono»

TECENDO A POESIA

Tecendo um belo manto de luar
Qual véu de noivado de rainha
Da branca espuma, véus de noivar
O mar a murmurar em ladainha!

Na dança dessas ondas a bailar..
A força dessas águas me detinha
Enrolada nas algas do meu mar
Ao meu porto de abrigo se avizinha!

Neste porto de mar, os meus faróis
Iluminaram como foram sóis
Tecendo raios de luz no coração

Perante este mar, a maresia...
Nas minhas ondas cheias de Poesia
O meu mar em constante ondulação!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

Solidão

Nos montados de perene folhagem,
Triste, deixei um dia meu coração!
Ainda hoje, ouço o grito da solidão,
Naquela extensa e verde paisagem!

Um grito de uma solidão diferente
Da que hoje sinto, sem a esperança
Que tinha nos caminhos de criança,
Quando o sonho ainda era presente!

Mas vida, é sucessão de momentos,
As fontes de sorrisos e de lamentos
Que nos abrem e fecham o coração...

Ao abrir, entram o amor e a saudade,
Ao fechar, e restringida a liberdade,
Nasce então, a mais terrífica solidão!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro

...MUNDO

Me aventurei pelo mundo
Um livro aberto encontrei
Nele pude na magia entrar
Descobri a fonte do saber
Onde só nos livros pode conter.

Angelica Gouvea - Luminárias / BR

O LADRÃO É MEU

Estava a D. Luísa
A ver a telenovela
Quando um intruso
Entrou pla sua janela...

Destemida e com garra
Lançou-se ao ladrão
E num golpe de mestria
Sentou-o no chão...
E num golpe de mestria
Sentou-o no chão....

QUERO O MEU LADRÃO
QUERO O MEU LADRÃO (BIS)
QUERO O MEU LADRÃO
PORQUE O LADRÃO É MEU.

Entre murros e apertos
De enorme confusão
A mulher esparregou-se
Em cima do ladrão.

Quando a polícia chegou
Estavam deitados no chão
D. Luísa em cuecas
E o intruso sem calção.
D. Luísa em cuecas
E o intruso sem calção.

QUERO O MEU LADRÃO
QUERO O MEU LADRÃO (BIS)
QUERO O MEU LADRÃO
PORQUE O LADRÃO É MEU.

Ao chegar à esquadra
Falou com o comandante
Que o ladrão lhe pertencia
Pois foi ela a capturante.

E até no tribunal
D. Luísa ripostava
O ladrão só era dela
Que fossem todos à fava....
O ladrão só era dela
Que fossem todos à fava.

QUERO O MEU LADRÃO
QUERO O MEU LADRÃO (BIS)
QUERO O MEU LADRÃO
PORQUE O LADRÃO É MEU.
QUERO O MEU LADRÃO
QUERO O MEU LADRÃO (BIS)
QUERO O MEU LADRÃO
PORQUE O LADRÃO É MEU.
QUERO O MEU LADRÃO
QUERO O MEU LADRÃO (BIS)
QUERO O MEU LADRÃO
PORQUE O LADRÃO É MEU.

Letra: Joaquim Maneta Alinho
Interprete: Grupo Chave D'Ouro

O MEU OUTRO EU

Não sei quem és, nem sei se existes,
O teu perfume me inebria.
Vens sobre mim nas horas tristes,
És meu alento e alegria,
Chegaste e nunca partiste.

Onde quer que eu vá, tu estás comigo,
Tua presença me acalma,
Nas noites frias, meu abrigo,
És recanto da minha alma,
Junto de ti, tudo consigo.

Quando de mim mesmo me afasto,
E o abismo se aproxima,
Lá estas tu, meu doce emplastro,
Qual anjo, pairando por cima,
Como um luzeiro, ou um astro.

Há dias que quando acordo
Não dou por mim, desconheço,
Eu penso mas não recordo,
Tu lá estás, eu reconheço,
Pegas-me ao colo, eu concordo.

Não sei qual é o teu nome,
Chamo-te força do bem,
E se o desejo me consome,
Sentir falta, sentir fome,
Tua luz sobre mim vem.

Passam horas, dias e anos,
Amores, desamores, paixões,
Quantas vezes nos desenganos,
Nas alegrias e emoções,
Me livraste de outros danos.

Meu outro eu, anjo talvez,
Houve um tempo em que eu te via,
Desconheço tais porquês,
A forte chuva caía,
Deixei de te ver de vez.

Telmo Montenegro - Arrentela
In: A Esquina do Tempo
Edição: Chiado Editora

SERES ESPERANÇADOS

Corpo embebido em cânticos
Tornados fruto em noite ardente
De silêncios feitos música
Num dizer nunca renegado
A alturas controlado
Fizeram de nós
Homens que somos
E seres que seremos
Infinitamente esperanças

Rosa Branco – Cruz de Pau



«Bocage - O Nosso Patrono»

Tu aí

Tu aí!
 Que estás parado aí
 À espera que o futuro te venha buscar
 Para te livrar de ti
 Tu aí!
 Que andas sempre a pedir
 Aquilo que devias dar, a Deus
 Ao mundo aos outros e a ti.
 Ainda não viste nada e já o olhar te cansa
 Ainda nem sabes o universo que há em ti
 Sem movimento não haveria luz nem força
 Sem movimento nem haver havia aí
 Tu aí!
 Levante-te e sorri
 Olha que o futuro se faz caminhando
 E não ficando aí
 Anda lá
 Levanta-me esse olhar
 Anda a ver Gaia
 O Gaia que te espera, mas não espera por ti
 Ninguém se perde dizes tu tudo é caminho
 Ninguém se encontra digo eu sem caminhar
 O futuro não existe meu amigo
 Faz se futuro quando se começa a andar

Paco Bandeira – Montemor-o-Novo

MEA CULPA

Ah, se esta contrição tornasse leve
 As culpas de te haver ignorado
 Mas sabes tu, mulher, é este o fado
 De quem despreza o bem, e a quem o deve.

Chamas-te tola porque idealizaste
 O que se pode querer de quem se ama;
 O fulgor do desejo, aquela chama
 Que, como é justo, tu sempre sonhaste.

Mas nada foi secreto e eu senti
 Que perdera – imbecil - todos os créditos
 Ao ler no teu olhar tudo o que li.

E se hoje já não ouves os meus éditos
 Não posso censurar-te, pois eu vi
 A desistência, nos teus ombros trépidos.

Eugénio de Sá - Sintra

Aderi ao bom cordel
 Como forma de poesia
 Eu não gostava de rimar
 Mas na nova euforia
 Aprendi com mestres bons
 Que me ensinaram os sons
 De minha nova moradia.

Gilberto Nogueira Oliveira
 Baía / BR

A ESSÊNCIA DA AMIZADE

A amizade...
 É a palavra mais terna,
 Que todos devemos soletrar.

A amizade...
 É o gesto mais doce,
 Que todos devemos partilhar.

A amizade...
 É a semente mais rica,
 Que todos devemos cultivar.

A amizade...
 É o tesouro mais valioso,
 Que todos devemos procurar.

A amizade...
 É a jóia mais preciosa,
 Que todos devemos preservar.

A amizade...
 É o sentimento mais puro,
 Que todos devemos guardar.

Luís da Mota Filipe
 Anços-Montelavar-Sintra

Um Poema Soneto à Vida!

A vida é d'uma tamanha singeleza,
 De tão simples ela se torna muito bela...
 Entretanto a nossa humana natureza,
 Nos pede a vida inteira p'ra aprende-la!

E mesmo depois de irmos p'ra lá do Além,
 Aonde a natureza enfim se mostra e revela...
 Que a vida parida pela nossa Mãe,
 Tem no espírito uma saudade p'ra vivê-la!

Quando eu me for ao final desta vida,
 Que Deus me deu de presente e condão...
 Quero que a minha Alma então perdida,

Fique presa aqui na vida como um torrão,
 Da Terra Mãe que me deu esta guarida...
 Aonde repousará eternamente o meu coração!

Silvino Potêncio – Natal/BR



Longa caminhada

Com os olhos postos no nada
 Andei ao sabor do vento
 Nesta longa caminhada
 Dei largas ao pensamento
 Com sete anos de idade
 O destino me marcou
 Não vivi a mocidade
 E a minha vida mudou
 Trabalhei logo em criança
 Assim foi a minha sina
 Não brinquei a minha infância
 Foi assim desde menina
 Mas nunca desisti
 Sempre de cabeça erguida
 Com tudo o que aprendi
 Fui enfrentando a vida
 Foi uma vida de dor
 Mas também de alegria
 No coração o amor
 Vivendo dia após dia
 Momentos que recordei
 Percorrendo o meu caminho
 Que por onde eu passei
 Dei amor e dei carinho
 O meu corpo á cansado
 Vai chegando ao fim da estrada
 Vivi um pouco o passado
 Com os olhos postos no nada

Berta rodrigues - Vale Figueira

Ano Novo

Um feliz Ano Novo de 2017
 Pleno de alegria e afeto!!!

Pleno de calor humano,
 Fé!
 Espontaneidade...
 Beleza,
 Amizade...
 Poesia,
 Alegria,
 Paz,
 Verdade!
 Hospitalidade,
 Misericórdia,
 Honestidade!!!!

O contrário da frieza ...
 Do decreto!!!

Filipe Papança - Lisboa

Se a salvação é só de Deus,
 Nada valem recursos teus.
 O teu melhor é pecado.
 Deixa o teu meio de lado.

CMO – Qtª do Conde



«Bocage - O Nosso Patrono»

EU COMIGO

Cá estou eu de novo.
Eu comigo.
Comigo unicamente.
Ausente inda que presente.
Um querer sentir que me renovo
Neste dar-me tão antigo!

Cá estou de novo... noutra apertado nó
Num diálogo sem inimigo
Olho-me, sinto-me... e só
Viajo no tempo e louvo
O facto de ser eu o meu melhor amigo
Mesmo quando me torno em meu próprio estorvo

Lá estou eu de novo numa labiríntica encruzilhada
Penso no que procuro e ainda não encontrei
Tropeço e avanço neste acidentado caminho!
Aturo-me, agrido-me, revolto-me... eu sei...
Há dias em que o mundo é uma grande laranja vazia... sem nada
E nele me refugio, só, comigo... gemendo em verso mas baixo..

Mário Mata e Silva – Algés

Da Precaridade do Tempo

Se o tempo existisse,
se fosse coisa real
assim como a areia que escorre p'los dedos
ou como o vento que nos agita os cabelos,
se fosse grande como a luz
que existe fora e dentro de nós,
se o tempo não fosse uma fábula
inventada por alguém sem talento p'ra se dar,
amar, abraçar, caminhar de mãos dadas
sentindo os respingos das ondas...
talvez eu sentisse falta de tempo
e o admitisse absoluto, verdadeiro e mágico.
porém o tempo arde,
não como incenso que se exala para o alto e nos eleva
mas como fogo fátuo
expelido dos gases provindos de esterco em putrefacção
não tenho falta de tempo, não!
o tempo é este momento
em que te abraço e estou contigo
em comunhão!

Maria Petronilha - Almada

Tela

O jovem pintava numa tarde
De primavera a sua amada,
as gotículas que escapavam
da tela eram lampejos
de felicidades na atmosfera
plúmbea.



Divino Ângelo – MG/BR

SEM INSPIRAÇÃO

Quem não tem olhos sensíveis,
Sentimento à flor da pele,
Alma em comunhão universal
E, coração pulsante,
Torna-se sem inspiração.
Não sente a brisa suave,
O murmurar das ondas,
A beleza do canto dos pássaros.
Não percebe os tons de verde das matas,
O colorido das flores,
O sorriso inocente da criança,
A ternura do olhar materno.
O universo é celeiro para o poeta
Que vê poesia na folha amarelada no outono,
Na chuva que faz brotar a semente,
No rio que corre sem jamais voltar ao ponto de partida.
Sem inspiração é quem não sente
O divino em casa partícula do universo.

Isabel C S Vargas - Pelotas /RS/Brasil

TEMPOS DOURADOS

Tempos de sonho, em que a mente realça
minha garota a flutuar na valsa
sob os volteios de um amor sincero...
E vinha o mambo, um fox caprichado,
depois ao meu, seu rostinho colado,
curtíamos um romântico bolero!

Por sobre a anágua, a saia bem rodada,
a cinturinha fina e modelada,
como era bom rodopiar com ela...
Meu terno justo, na medida exata,
no colarinho a estupenda gravata
e um perfumado cravo na lapela!

Tempo em que haurimos as canções da mídia:
“Besame Mucho”, “Dos Almas”, “Perfidia”,
em suspirosos tons sentimentais!
Hoje estou velho e fico aqui cerzindo
rotos farrapos de um passado lindo
que foi-se embora e que não volta mais!

Humberto Rodrigues Neto - SP/BR

Filipenses 1:13

De maneira que AS MINHAS PRISÕES EM CRISTO
FORAM MANIFESTAS POR TODA A GUARDA
PRETORIANA, e por todos os demais lugares.

Manifesta a razão do que és.
Isso não é para esconder.
Deves ter este palmarés.
Há tantos para desprender.

CMO – Qtª do Conde

**Poema sem tema definido**

Dizem que nascemos e crescemos e morremos
Somos comandados por um Senhor Absoluto
Ele, então, precisa ser misericordioso
Mesmo com o livre arbítrio, não somos livres
Desde o nascimento, nossa história vem entrelaçada
A minha cruz com as viagens dos meus avós de Portugal para o Brasil
Eles já partiram e pairam felizes nos braços da Virgem Mãe
Eu e vocês são... ainda estamos na aventura da vida
Que ela seja venturosa e possamos inaugurar todos os dias.

Edson Gonçalves Ferreira
Divinópolis, Brasil, 12.01.2017

Filipenses 1:27

Somente deveis portar-vos dignamente conforme o Evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, **OUÇA ACERCA DE VÓS QUE ESTAIS NUM MESMO ESPÍRITO, COMBATENDO JUNTAMENTE COM O MESMO ÂNIMO PELA FÉ DO EVANGELHO.**

Quando o Evangelho vais pregar,
Nunca deves desanimar.
Muita alegria congrega
Em todo aquele que o prega.

CMO – Qtª do Conde

Neva na minha rua

N eva lentamente em flocos de algodão
E ncantando minha incrédula visão
V agarosamente pousa sob o alcatrão
A foitando-se onde não é hábito, não...

N eve, Deus, que presente maravilhoso
A camando-se em tapete esplendoroso

M acia branqueia a verde erva daninha
I nimitável em sua dança sózinha...
N amorando telhados, carros e beirais
H abitando em espaços inusitados e mais
A mando a terra em seus brandos ais...

R omântica debrua qual manto de arminho
U ma rua, uma árvore, casa, um caminho
A fagos com dedos frios, na face do menino

Arlete Piedade - Santarém

Ainda há esperança

A nossa vida não acaba assim...
Porque Deus nos deu O Salvador,
Que na Cruz, com Seu sangue remidor,
Do pecado nos lavou, a ti... a mim.

Faz da esperança e fé, um trampolim,
Sobe os degraus p'ro Céu. Pátria d'amor,
És importante para o Criador:
Não emudeças pois, ao Seu clarim.

Somente crê, o milagre acontece,
Pois aquele que crê, nunca perece,
E em Cristo Jesus terá vitória.

Aceita-O, louva-O, pois na Cruz
Te transladou das trevas para a Luz,
E à tua espera está, com o pai na Glória.

Anabela Dias - Amora

Pobreza

Um dia eu fui bem pobre
muito mais do que o sabia
com o corpo todo em cobre
mas a alma em agonia.

Hoje me vem aos milhares
a moeda que eu preciso;
Nos rostos familiares
a magia de um sorriso!

Fecho os olhos e agradeço
não só as bênçãos do Senhor,
mas também cada tropeço.

Tropeçando em pranto e dor
assim hoje eu conheço
a riqueza do amor.

Ivanildo M. Gonçalves
Volta Redonda/BR**Fanatismo**

“Que tu és como Deus, Principio e Fim”
Reflectindo medito mui silente
Desde esse dia que te disse o Sim
E a vida foi de brilho reluzente.

Nasci de novo; neste mundo advim
Tal qual astro maior, incandescente
E personifico esse fogo em mim
E o derramo em ti mui ternamente.

Tudo no mundo é frágil e só tu
Submerges com grandeza e muita graça
Um ternurento ser, num mundo cru.

No percurso do amor és uma luz
Sem mal, teu carácter me seduz
Como pomba da paz, por mim esvoaça.

Maria Vitória Afonso – C. Pau / Amora

CONSTRUÇÃO!!!

O dia nem amanheceu
E eles lá estão
Na labuta que Deus lhes deu.
São os operários da construção.

No lusco fusco da manhã
Eles pegam suas ferramentas
Começam a trabalhar sem ham... ham...
O dia será cumprido e todos agüentam.

Meio dia chegou que alegria
Todos trazem suas marmitas
No fogo do chão a comida chia.

Depois do almoço
Um pequeno descanso
E voltam ao trabalho sem alvoroço.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais Brasil





«Contos / Poemas»

Contracultura

Deixemos o narcisismo, eliminemos a egolatria.
Coloquemos um ponto final no gene egoísta.
Busquemos a felicidade.
Cultivemos ideias positivas.
Plantemos flores.
Pratiquemos a solidariedade, a gentileza, a empatia, a alegria, a boa nova.
Pensemos na humanidade com sabedoria, deixando lições de bondade.
Façamos dos bons os sobreviventes do tsunami Eu, que inospitadamente difunde a desarmonia mundial.
Acreditemos na raça humana, apostemos todas as fichas necessárias.
Coloquemo-nos de forma consciente no lugar do outro, compartilhando da dor, da alegria, da paz, do medo, da vida e da morte.
É chegada a hora, precisamos romper com o etnocentrismo, desenvolvendo uma “única cultura”; a cultura do amor.
Ampliemos a nossa audição, a nossa visão; admiremos a beleza que nos circunda.
Busquemos através da arte, da literatura, a evolução do ser, da moral, do intelecto.
Lutemos em prol de um mundo melhor.
Procuremos fazer a diferença.
Unidos podemos vencer o sistema.
Tenhamos compaixão daqueles que sofrem.
Ressuscitemos os vários adágios de um planeta melhor.
Proclamemos a arte de fazer o bem sem perguntar até quando.
Conectemos espiritualmente com o universo.
Utilizemos a telepatia, a espiritualidade para difundir fluídos positivos.
Naturalmente façamos deste planeta um ambiente habitado por seres altruísta.
Reeduquemos as nossas ações, atitudes e decisões perante a complexidade existencial.
Valorizemos as pequenas coisas, pois são nelas que encontramos grandes lições.
O equilíbrio do universo é o resultado dos nossos ecos.

Dhiogo J. Caetano - Professor, jornalista. - Uruana, Go / BR

Sugestão ao ministério da educação:

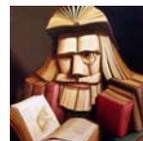
A Inquisição devia ser um tema nuclear do curriculum escolar e constar como substancial nos manuais da História de Portugal.
Não aparecer apenas como residual.
Decerto se acertava mais na interpretação do passado e se perceberia melhor a continuidade.
Os historiadores não podem continuar neste estado que permite ao Estado mandar dizer-lhes o que quer.
A Inquisição foi a pior fonte de maldade de onde brotou só sofrimento.

José Jacinto "Django" – Casal do Marco

ALÉM DE MIM...

Existe uma maçã verde caída no telhado. Um cachorro magro tentando viver neste espaço. Existe uma lagartixa comendo um lagarto. Grupos formados entre drogas, maçãs e abandonados. Existe um sonho de fera, fúria e fantasia. Um bolo sem festa caído na esquina. Um menino entre grades, poeiras e amigos. Sem sobrevivência. Sem referência... Quantas vidas perdidas, quanta gente sofrida, entre tantos animais que pastam no pascigo-planeta muitos... Além de mim...

Maria Inês Simões - Bauru/SP/BR



«Contos / Poemas»

ALGO DE NÓS DEIXAREMOS MAS, O QUE LEVAREMOS?

Eis uma dúvida cruel, que com certeza é algo que muitas pessoas se perguntam, e a outros perguntam, ou seja, o que levaremos, e para onde iremos após nossa partida deste mundo. É uma dúvida pertinente. Muitos acreditam em vida após a morte, outros já acham que simplesmente ao pó retornaremos, pois foi dele que viemos. Tem aqueles que acreditam que iremos para o céu, outros temem o inferno ou o purgatório. O certo é que a dúvida existe. E é algo que na realidade depende de nós. De como estamos vivendo esta vida.

Contudo, também temos que analisar o que levaremos conosco ainda antes da partida, pois claro que em nossa vida existiram, existem e existirão coisas pequenas e grandes, que levaremos conosco até o fim, e que dependerá do que fizemos durante nossa passagem.

Existirão lembranças de fatos que sempre serão inesquecíveis para nós, acontecimentos que nos marcaram, e que mexeram com nossa existência, modificando-a em algum instante. Pode ser um fato corriqueiro, mas que acabou tendo influência em nosso comportamento. Talvez uma ajuda recebida, ou prestada. Enfim, algo cuja lembrança nos acompanhará, razão pela qual jamais deveremos desejar o mal para alguém, pois pensamentos e fatos negativos, serão más recordações. Não é agradável lembrar que fomos responsáveis pelo sofrimento de alguém.

Certamente iremos colecionando essas coisas, sempre procurando colocar em ordem de grandeza cada detalhe que nos foi importante, cada momento que mexeu com nossa existência, deixando alguma marca. Algumas, mais profundas, outras superficiais. Todas, contudo, significando algo. Meros detalhes que guardaremos conosco, pois apenas para nós serão importantes, embora envolvendo terceiros, já que estes, terão suas lembranças, e nós seremos apenas detalhes.

Cada um com suas recordações, com seus erros e acertos, suas culpas e desculpas. Possivelmente o que foi bom para nós, não o foi para alguém. Por exemplo, aquele bom emprego que conseguimos. Para nós foi ótimo, mas para quem conosco competia, foi algo de muito negativo.

Nessas recordações muitos fatos nos passarão pela lembrança, uma música, um livro, uma poesia, uma carta, um e-mail, uma viagem, uma frase, algo que lemos, que nos foi dito, ou que simplesmente vivemos num determinado momento que nos foi significativo, e assim, quantas vezes um raio de sol, ou mesmo uma flor, uma pequena lembrança, ou uma palavra amiga num momento preciso nos trazem doces recordações. Até mesmo um sentimento que foi abandonado, uma decepção, a perda de alguém querido, aquele encontro casual, ou mesmo quando deliberadamente provocamos um desencontro, representam alguma mudança em nossa vida. São pequenos detalhes que poderão formar uma somatória de fatos a nos acompanhar para sempre. Aquela linda amizade que um dia tivemos, e que por razões diversas terminou, ou aquele sonho que foi realizado após muita luta, ou mesmo aquele que não o foi. Pode ser simplesmente um instante, um olhar, um sorriso, um perfume, um beijo, pequenos detalhes, "tantas coisinhas miúdas...", e que no momento passam despercebidas, mas depois, quantas recordações...

Para sempre teremos na lembrança pessoas que foram muito queridas, ou não, mas ficarão guardadas dentro de nós. Algumas, porque nos dedicaram uma grande amizade, outras porque foram por nós amadas, ou que nos amaram. Outras ainda, por nos terem decepcionado. Mesmo aquelas cuja passagem foi muito rápida, mas que deixaram marcas profundas, porque plantaram dentro de nós algo de bom. Alguém que nos estendeu a mão quando outros nos empurravam. Alguém que modificou positivamente nossa vida. Alguém que soube nos aconselhar num momento difícil. Alguém que conseguiu deixar uma marca com um simples beijo no coração...

Quando estivermos próximos ao fim, é que saberemos realmente a qualidade de vida que tivemos, pela quantidade de marcas que estivermos carregando, e o que elas nos representam, e em que sentido modificaram nossa vida. Será quando poderemos realmente avaliar o que fizemos em nossa passagem. Se espalhamos amizade ou inimizade. Se seremos lembrados com amor ou com rancor. Se deixamos alegrias ou tristezas. Se tivemos uma vida de vitórias ou derrotas. Se apenas vivemos de sonhos, ou se os realizamos. Claro que jamais seremos unanimidade. Haverá quem suspire saudoso, ou quem respire aliviado com nossa partida. Contudo, deveremos viver de maneira a deixar pelo menos, um saldo favorável. Que nossa partida deixe mais boas do que más lembranças. Que nossa coluna do "Deve e Haver" não apresente saldo negativo, pois essas serão as marcas que deixaremos neste mundo, ou seja, aquilo que fizemos...

Para que isso aconteça, devemos encarar a vida de uma maneira positiva, evitando provocar discórdia, somente interferindo na vida alheia, quando formos solicitados, sempre tendo presente que cada pessoa tem ciúme de seu espaço pessoal, querendo que seja respeitado. Jamais poderemos pensar que apenas nós sabemos o que é o certo ou o errado, pois cada qual tem sua verdade pessoal.

Respeitar, para ser respeitado. Amar para ser amado. São os princípios que devem nortear nossa vida. E se notarmos que alguém nos tenta prejudicar, o melhor é procurar se afastar, ao invés de procurar polemizar. Apenas entrando em alguma disputa, quando for inevitável, quando for caso de legítima defesa.

L'Inconnu sempre nos deixa citações notáveis, como esta por exemplo:

"Pensem sempre que hoje é só o começo de tudo, que se houver algo errado ainda está em tempo de ser mudado e que o resto de nossa vida de certa forma ainda está em nossas mãos. E se algo precisa ser mudado, que mudemos, sem hesitar."

E com esse pensamento em mente, vamos viver de forma a que possamos fazer de cada dia, sempre UM LINDO DIA...

Marcial Salaverry – SANTOS-SP-BRASIL



«**Confrades**» <http://www.osconfradesdapoesia.com/>

A ARVORE DA NOSSA VIDA

Passam dias, passam anos...
São tantos os desenganos
Que vida por vezes dá...
Tantos sonhos e esp'ranças
Desejos, gostos, mudanças...
Enquanto estamos por cá!

Como será o futuro?
A arvore e o fruto maduro...
Bonita comparação...
Como ela dá os seus frutos
Uma troca de produtos...
Base de sustentação!

A arvore da nossa vida
Também nos dá por medida
Os filhos, a geração...
Como um botão em flor
Os frutos do nosso amor
Plantados no coração!

Que a arvore da nossa vida
De folhagem revestida...
Dá-nos sombra e ar puro
Ao ver chegar meu outono
Como a folha ao abandono...
Ao reçar o futuro...

O futuro a Deus pertence
E por mais que a gente pense
Um dia alegre, outro triste
Mantendo o amor e a Fé.
As arvores morrem de pé
E o ser humano resiste!

Nessa nossa resistência
Com mais fé e persistência
Tendo Deus na sua lida...
Esta arvore bem regada
Cultivada, bem tratada...
Será sempre Arvore da Vida

Maria Fraqueza - Fuzeta

Findava Janeiro

Janeiro finda com céu azul e de pequenas brancas nuvens decorado!
O chão, verdeja e por entre as pedras da calçada. A semente exalta-se... Germina!
Há uma ligeira brisa, vinda de Sudoeste, que faz as nuvens moverem-se e dividi-
rem-se em pedaços que se voltam a unir e aparecer com nova configuração, um
pouco mais a Sul. O Horizonte, breve, desenha-se para lá das fábricas, por cami-
nhos que vão ter ao mar. As gaivotas vão e voltam e bailam, acalmando com o seu
voo suave, a minha ansiedade. Relaxo, olhando o seu bailado, seu desenho doce e
belo, seu perfeito visual, cinza e branco, branco e negro, ou todo branco, que exi-
bem, decorando o meu lugar. Breves, muito breves, até fugazes, são muitas vezes
as suas visitas, que me encantam. O arvoredado da encosta, desenha sombras que
descem, se enlaçam e se confundem numa sombra única, que só a manhã desfaz.
Ao lado, os prédios altos, hirtos e assimétricos, quebram seguros o vento de Noro-
este, e eu, que mal respiro, mal me oiço, escuto os sons confusos da cidade, neste
maravilhoso fim de tarde... É sol-posto!

Felismina mealha - Lisboa

Tempo de Fé

De mim, o meu melhor sempre vos dou
Amigos meus, de além e de aquém-mar
Não sou ninguém, mas no pouco que sou
Vós estais sempre em especial lugar

E é com esse querer, com esse alento
Que ao alcançar no tempo um tempo novo
Pra vós guardei um terno pensamento
E com ele rejúbilo, e nele eu me renovo;

A minha fé, nos versos que vos dou
Sem a tristeza que o tempo me deixou
Deste ano que passou, tão pouco amado

Aqui vos peço que esqueceis a mágoa
E que nos olhos se vos seque a água
Porque o que já passou é só passado!

Eugénio de Sá - Sintra

Anoitecer

Anoitecer da Vida, não do dia
Já que quis crer na eterna juventude
Porém são de tristeza e nostalgia
Momentos vagos a que a mente alude.

Por caminhos rotineiros eu seguia
Rumo ao futuro com muita atitude
Meu percurso era de sonhos e magia
Impulsos com a que a vida nos ilude.

Despiciendos foram inócuos intentos
Arrastada por não sensatos ventos
Caí em mim. Topei minha ilusão.

De mãos vazias espero o meu Fim
Queria mesmo tão só fugir de mim
Ou dar à vida outra construção

Maria Vitória Afonso – C.Pau/Amora

AO PINHAL POETA GENIAL:

Eis um acróstico feito
Com carinho eleito,
É, **Pinhal**, meu preito!
Não sou “fan” dos acrósticos
Afinal, este é bem especial
Para o amigo **PINHAL**

Aqui tens um acróstico cordial,
Pra que recordes ela vida fora,
O Nelson, não é só poeta, afinal
Vê onde a inteligência mora!

PINHAL, este acróstico há-de
Lembrar-te esta máxima bonita:
Uma longa e sincera amizade,
É, cometa de cauda infinita!
Pensei dedicar-te esta sextilha,
Impregnado n’**AMIZADE** que brilha,
Neste momento com grande afecto,
Harmonioso, que reina entre nós,
Auguro que seja o porta-voz,
Luminoso de poeta completo!

Pra que vejas, sintas, sou **AMIGO**,
Intimo, e, vamos lá, já antigo
Nosso conhecimento foi um facto,
Honesto, que me orgulha, sim senhor,
A tua maneira de ser neste teor
Lealdade! Visão! Saber e tacto!

Por isso este sugestivo acróstico,
Insero, este sincero prognóstico:
Nossa **AMIZADE** nasceu, culta
Havemos de cultivar este sentimento,
Amigo, oxalá que não o leve o vento,
Lanço este repto, estou certo, resulta!

Porque entre poetas existe isto.
Imensa compreensão, nisto insisto
Notabilizar sincero nossa poesia,
Hábito meu que sabes verdadeiro,
Assim, **AMIGO**, pugna pelo **Messenger**,
Louros tens e muita **pansofia!**

Na poesia as surpresas são imensas,
Encontramos amigos com dif'renças,
Leais, que nos orgulha por inteiro,
Saliento isto aqui, com sinceridade,
O **PINHAL** irradia pra todos **AMIZADE**,
Nunca, **AMIGO**, deixes o **Messenger!**

Nelson Fontes Carvalho - AMORA/Belverde

OS AMORES DA LUA

Lua em quarto crescente,
Quem é que te faz crescer?
De quarto em quarto andas sempre,
Fecundada com a semente,
Do Arco-íris ao nascer.

Telmo Montenegro - Arrentela
Pequeno excerto do poema:
“Os Amores da Lua”



«Confrades» <http://www.osconfradesdapoesia.com/>

Antídoto

A Poesia, é a área da literatura menos apoiada.
 Por uns, é vista de revés, com desdém
 Por outros simplesmente ignorada.
 Neste mundo de gente amorfa
 Pelos escritos cor-de-rosa
 Pelos ocos e insípidos
 Programas das Tvs. , alienados
 Já não pensam.
 Têm medo de pensar
 Que devem começar
 A pensar.

A Poesia tem o mesmo prazo de validade da Humanidade.

Haverá sempre alguém que resista!
 Sempre alguém que diga não!
 Sempre alguém que baterá o pé e levantará a mão
 A este desprezo aniquilador
 A este jeito
 Castrador e exterminador
 A esta tentativa de destruição.

Carmino de Carvalho - Suíça

Mote:

**Na mentira não me vejo,
 A falar ou a escrever.
 Eu sou pão-pão, queijo queijo,
 E feliz por assim ser.**
 (Hermilo Grave)

Glosa:

Na mentira não me vejo,
 Só eu sei qual a razão.
 Não é por falta de ensejo,
 É por não ser aldrabão.

A falar ou a escrever,
 A verdade é a bandeira
 Que ergo, pra convencer
 Quem mente por brincadeira.

Eu sou pão-pão, queijo queijo,
 Não faço mal a ninguém.
 Quando morrer logo vejo,
 Como serei no além.

E feliz por assim ser,
 Digo de forma sentida.
 No escrever e no ler
 Procuro viver a vida.

Arménio Correia (A. C.)
 Seixal

No Estio

Enchia de luz todo o Universo!
 De manhã bem cedo gritava redondo
 Espalhando raios que encandeavam,
 Pra lá da “Ventosa”, aonde o recorde...
 Era uma bola, imensa, de fogo!
 Caía impetuoso, sobre o restolho
 Daquele campo que criou o pão!
 Trazia sorrisos ao meu rosto jovem,
 Que o desafiava.
 Exalava essências de palha madura.
 Um cheiro forte a ouro e magarça...
 Uma mistura de vários aromas,
 Que a madrugada e a noite libertavam,
 E que eu aspirava em tempo de canícula
 Naquela planura de longes e silêncio...
 Que me criava!

Felismina mealha - Lisboa

Enlevam-me as palavras!
 As palavras têm, para mim, a leveza do sopro de um beijo!
 É através das palavras que exprimo a linguagem mística de todos os cultos, e faço exaurir, do meu mundo interior, todo o frémito palpitante...

Filomena Gomes Camacho - Londres



Tardia confissão

Perdão, pelas tantas palavras que não disse
 Pela ternura que em mim sempre calei
 Mas tive medo que em mim se repetisse;
 A nímia mágoa que nunca te contei.

Perdão, se me contive em verves evasivas
 Quando trocámos raras confidências
 Sempre hesitei em tornar mais precisas
 Confissões feitas de austeras valências,

Pois tarde entendi que em nós renascia
 O sonho adolescente, quiçá uma utopia
 Que - deslumbrados - nos fez levantar ...

E que ambos estremecemos, e calámos
 Como que confundidos, porque amámos
 As doces sensações de voltarmos a amar.

Eugénio de Sá - Sintra

SAUDADE

A saudade chegou quando partiste
 E trouxe a solidão gelada e fria
 Feita flocos de neve, que persiste
 Tornando a madrugada tão sombria

O luar transportou sentido e triste
 O silêncio da voz que se queria
 Mas, no sol que nasceu tu me sorrreste
 Porém de olhos fechados para o dia

Deixei teu nome esculpido de cobre
 Na pedra negra e dura que te encobre
 E da enorme paixão que te assolou

Deixei em bronze um busto de corcel
 Sendo o teu companheiro mais fiel
 Na memória feliz que me ficou

Maria Encarnação Alexandre (MEA)
 Santarém



«Confrades» <http://www.osconfradesdapoesia.com/>

Países sem amanhã

Sob um sol de desejos sem limites.
Sob o fogo da esperança que não morre.
Vislumbra-se no ácido silêncio que se cala
Fugazes exaltações, à descoberta da vida.
Lentamente, os dias abrem as pálpebras,
Sombras matinais;
Desenrolam-se no escuro da indiferença e do medo,
Sobre cidades agora desertas,
Banhadas por rios de tristeza cor de sangue
Numa atonia sem fim,
Num universo globalizado na riqueza de poucos, e egoístas.
Onde os senhores das guerras
Esmagam povos indefesos
Com o fogo dos céus.
Arrasando cidades moribundas,
Sem pétalas sem amanhã,
Sem sonhos, e sem futuro.
Países espezinhadados;
Pela gula da ambição iracunda,
Onde a verdade secou,
Nas cinzas e nos escombros,
Algemada que foi a liberdade!

Arménio L. F. Correia - Seixal

Ave Sonhadora

ave sonhadora que moras no meu peito
divagas para lá do azul do céu
entre as nuvens enoveladas
que deixam vislumbrar o arco-íris
levas a esperança a teu jeito
sobre as árvores que a natureza deu
buscas o alimento nas flores coradas
no campo florido em tom perfeito
ave sonhadora voando nas alturas
no teu enlevo procuras abrigo
desvias-te das torrentes de amarguras
buscas na tua calma um amigo
eu sonho contigo nesse espaço
vou contigo num sonho irreal
sobre as tuas asas atravesso o deserto
rumo ao destino onde te enlaço

Rosélia M G Martins – P.S. Adrião

COINCIDÊNCIAS

Vem a mim escultura
Que sou escultor
Vem a mim pintura
Que sou pintor
Vem a mim prosa
Que sou prosador
Vem a mim poesia
Que sou poeta.

Delmar Maia Gonçalves
Quelimane/Moçambique
DMG IN “Afrozambeziando Ninfas
e Deusas”

Menina

Tu menina
De cara engraçada
Corpo de flor
Tão pequenina
Beleza deslumbrada

Em lábios d’amor

Como estais serena
Como na madrugada
Com Sol a despontar
Como tenho pena
Não conhecer o beijar

Com boca cerrada
Ficas alegre, ficas triste
Penso no que existe
Paixão que resiste
Coração que persiste
Dor mal-aventurada
Figura que agrada
Passa a cada instante
É paixão delirante...

Sossego de coisa amada
Que se vê numa risada!...

Carlos Alberto Varela
Paços de Brandão/Viséu

AS UVAS

Tu lembras as uvas, em cachos, maduras,
pendendo no muro pintado de antigo?
Passaram-se os anos, mas sinto um abrigo
na boca onde tive tamanhas doçuras.

O outono bordava, com tons e venturas,
o nosso refúgio sem porta ou postigo.
Abria-se o tempo se estava contigo
e o sol espreitava por entre molduras.

Chegaram os ventos, trouxeram granizo,
o muro tombou sem folhagem de aviso
e as silvas cobriram as vides, depois.

O inverno da vida tem dores e graças,
mostrando que as uvas são doces, em passas
e deixam sabor a saudade, nos dois.

Glória Marreiros - Portimão

A dor II

A dor, ela nos trás tristezas...
No físico e no coração...
E muitas vezes na alma também...
Deixando-nos sem forças...
E sem razão de viver...

O porquê dessa dor tão frequente...
...no mundo inteiro!
Que destrói a vontade
É a razão de viver...
É a maioria das pessoas...
Por isso, só pensam em morrer!

É a falta de amor, carinho e afeto!
É a falta de luz no nosso...
...palmilhar!
É falta de Jesus nos nossos corações!
Que no ensinou a amar e perdoar.

Vivaldo Terres – Itajaí / BR

AGARRA 2017!

-com toda a tua **GARRA!**
-com toda a tua **GENEROSIDADE!**
-com a tua **Guitarra!**
-com a tua **CRIATIVIDADE!**

#AGARRA 2017!

-É a tua **ESPERANÇA!**
-É o teu **FUTURO!**
-É a tua **CRIANÇA!**
-É o teu **Ser PURO!**

Santos Zoio - Lisboa



«Confrades» <http://www.osconfradesdapoesia.com/>

COMO ERA BOM!

Como foi bom construir
Bases para uma vida a dois
Ter um ninho pra dividir
Emoções do meu sentir
Fascinado por dois "sóis"

Como era bom dar colo
Aos meus filhos adorados
Dar-lhe mimos sem controlo
E em troca ter o consolo
De beijinhos, rebuçados

Foi tão bom presenciar
A darem os primeiros passos
Para os poder amparar
E sentir o seu bem-estar
Aninhados nos meus braços

Era bom vê-los nanar
Sem sobressaltos e medos
E até com eles brincar
E também a partilhar
O uso dos seus brinquedos

Como era bom levar
Os meus filhos ao jardim
Era bom socializar
Vê-los sorrir e saltar
Correndo à volta de mim.

Como era o meu dever
Queria progressos na escola
E ensinar-lhes a viver
Com o que podiam ter
Dentro da sua sacola

Recordar esse passado
É retroceder caminho
Com os meus filhos ao lado
Sinto-me recompensado
Com afagos e carinho.

(Versos dedicados ao meu
filho Renato e à minha filha Lina)

José Chilra (Tiago Neto) – Elvas

TRAVESSA DA SÉ

Meu destino terra longe
Encontrei-o no seu escritório
Sozinho na travessa da Sé
Um homem sensível incapaz
De matar alguém
É capaz de ensinar
O gesto da mão tocando a mesa.

Alice Palmira – Brazzaville/Lisboa

DESEJOS VÃOS

Eu queria ser mar,
A água que corre pelo rio...
Eu queria ser o vento,
O quente, o frio...
Eu queria ser o pensamento,
A paz, a eternidade...
A luz do firmamento,
O eco da saudade!...
Eu queria ser o conselheiro amigo,
Ser o último – não importa,
Ou o primeiro!
Eu queria ser a Paz
Do mundo inteiro,
Eu queria ser tudo
E não ter nada!...
...Mas queria ser capaz
De mudar este mundo cego e mudo
Onde tantos nada têm
E outros têm tudo!...

Fernando Reis Costa - Coimbra

ALÉM- MAR

A simplificação da simplicidade
é nunca chegar a horas
e ir para casa, sem falta,
nem reclamação.

Mas, sabe que depois da porta, há muita exclusão.
Logo, sai outra vez para se misturar com a multidão.

E pronto..
as ruas não podem ficar sozinhas...
tá no ir,
a viagem desespera,
as casas resistem,
os residentes dormem,
O viajante cumpre.
Continua...
Quando chegar,
vai reparar...que o Mar continuou preso ao cais...afinal.

Tem tempo,
e as ondas sabem bem.

José Jacinto "Django". - Casal do Marco

O Sol.

Dia de Sol
Flores vivas
O azul
No céu
O olhar
Perdido em ti.

Albino Moura - Almada

MEU SOL, MINHA LUA

Meu Sol, minha Lua, minha Ribeira,
Ó terra/mãe, que me viste nascer!
Distante... ai como sofre meu ser
Saudoso de ti, amada primeira.

Quisera aqui, o teu perfume, Flor!
Desejo-o, ausente, sem cessar.
Não tenho maneira de me alegrar
Choro-te, cada dia, meu Amor.

Voltarei, brevemente, ao teu seio.
Viverei para sempre em teu meio,
Recebendo teu calor, teu amor.

Serei, então, feliz, junto a ti,
Esquecendo o que longe senti
Na custosa ausência, meu Amor.

JGRBranquinho - "Zé do Monte"
Lisboa

A salvação é, pois, de Deus,
Feita pelo Senhor Jesus.
Não sejas como os Fariseus,
Rejeitando a única Luz.

CMO – Qtª do Conde



«Confrades» <http://www.osconfradesdapoesia.com/>

O CÉU

Do céu escorre a ideia de eternidade
O despontar para a eterna felicidade
A iludir o momento derradeiro da partida
Atenuando o triste ato da despedida
Prometendo o que a matéria não aceita
Espaço etéreo para toda a alma eleita.

Ó céu que guardas mistérios por desvendar
Mostra-nos os teus braços de abraçar
Diz-nos que és composto de almas puras
Que não há, no teu caminho, amarguras
Que os anjos te habitam à nossa espera
Que em ti, a nossa morte é primavera
Não és o fim de tudo, o fim do fim
Confirmando o prometido, és jardim!

Maria Graça Melo - Lisboa



Catorze versos.

É um ser que s'afunda no meio dos patetas
Desfolhando jornais pelo seu egoísmo
E anda à deriva no meio dos poetas
Raposa astuta...refina heroísmo

Clássico! Satírico! Apraz-lhe soneto
Alguém repara...lambendo este contorno
Dupla análise e com falhas no carreto
Consciências alugadas na dor de corno

Escrita desmaia! Levada pela corrente
Gozo fotográfico, num olhar demente
Esboça no tempo, por sinais controversos

Mensagem brilha se for bem condimentada
Por uma atmosfera, bem climatizada...
Num soneto a rimar de catorze versos

Pinhal Dias (Lahnip) PT

A Cigarra e a Formiga

A Cigarra não trabalhou
Ficou muito pobrezinha,
Os seus desejos manejou
Fez pouco da Formiguinha.

Jorge Vicente - Suíça



LÁGRIMAS DE PALAVRAS

Sentada ...
Observando o mundo !...
Gente que circula ...
Alguns sem destino ...
Outros procurando ...
Um rumo, um destino !...
Um conhecido !...
Talvez até um reencontro !...
Um encontro ???
Sei lá !!!!....
Observo ...
Reflico sem parar ...
Escrevo e torno a pensar ...
E as palavras ...
Se soltam ...
Não só da mente ...
Mas do olhos !...
Que estranho ...
Como pensar tem tanta força !...
Como o sentir ...
Pode ser dor no momento ...
Palavras que se soltam ...
Pensamentos que doem ...
Só porque a Primavera da Vida !...
Foge ... Foge ...
Por entre os finos dedos das mãos ...
Qual balão nas mãos ...
De uma criança !...
Ficando apenas ...
Lágrimas que se soltam em palavras !...

LEVA-ME CONTIGO

Leva-me contigo por teus caminhos
Onde o sol se põe no horizonte
Dando lugar para a lua radiante
Convidando-nos a trocar doces carinhos

Leva-me contigo em teu aconchego
De um terno e suave abraço frenesi
Num confundir de mim em ti,
Assim... sem culpas e sem medos

Leva-me contigo ao teu ninho
Onde o destino nos leva de mansinho
Para nos aquecermos de todos os invernos

Leva-me contigo até o nosso abrigo
Onde reside o real paraíso prometido
Quando esse tu-comigo, se fará eterno

Maria Luiza Bonini - São Paulo/Brasil

FERIDA ABERTA

No fastio de eternidades
há sangue solto no meu corpo
a ferida apoquentando-me o pensamento
na sua fragilidade de coisa viva
em movimento.

A marca vinca-se avermelhada
na pele branca e suada
do esforço por não senti-la.
A esperança cativa de medos
busca seu porto.
Longe, de mãos tentaculares, sem dedos
A teia descolorida e baça
das minhas palavras
procura asilo na vontade que foge.
É quando ergo a rubra taça
da minha verdade
e saúdo os enganados como eu.

Liliana Josué - Lisboa

Maria Margarida Moreira
(MAGUI) - Sesimbra



«**Confrades**» <http://www.osconfradesdapoesia.com/>

JUSTO LOUVOR

Ao nosso Trovador: **PINHAL DIAS**

Estimados CONFRADES:

ACAD. Pan-Americana de Letras e Artes,
Pelo dom poético mostrou todas valias
Louvou o confrade **Agostinho Pinhal Dias**
Co'o diploma dos poetas em todas partes...

Pra mim, não foi surpresa estas garantias,
Que Pinhal Dias é, já disse, um dos baluartes
Da nossa poesia, cá e fora, o nosso “Descartes”
Português, embaixador de todas antologias!

Parabéns, poeta, é mais um grato louvor
Já que a nosso Ministério não te dá valor,
Tu arranjias confrades no virtual **CONFRADES...**

Assim, mostrou bem justo mereces toda gala,
O **LUIS POETA**, presidente da famosa APALA,
Que **PINHAL DIAS** é poeta com faculdades!

Nelson Fontes Carvalho
Belverde / Amora / Portugal

**VIVA A LÍNGUA PORTUGUESA
- LUSO...BRASIL -**

Tu me navegas, Portugal, se te imagino
Com tuas velas enfunadas, desbravando
O meu silêncio de poeta e de menino
Que rumo às terras do Brasil e te viu chegando.

E nessa lírica e sutil sinestesia
Que se dilui na minha sensibilidade,
Sinto o contato desta mesma espuma fria
Que os teus sentiram ao tocar-nos de verdade...

Cerro meus olhos, tuas naus trazem, primeiro,
Além de cada tripulante aventureiro,
A tua língua emocional... filha do fado...

E o meu canto... português... e brasileiro
Passa a fluir, guiado por um timoneiro:
Nosso idioma derradeiro... e apaixonado.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros - RJ/BR

O tempo

Desvendar o tempo,
Esse moço ditador, é
uma Tarefa para os deuses,
Ele é senhor, envelhece
Tudo, passa a borracha,
Apaga as memórias.o
Relógio é seu aliado
As pessoas e as coisas
Seus cativos.

Divino Ângelo – MG/BR

JORNALISMO DESPORTIVO: VERGONHA, DE UM PAÍS!

(Primeira parte)

Às vezes -vezes demais - preferiria não entender
coisas, que vejo ou oiço, e onde o que interessa
é ganhar, sem nem importar como! E aí, perceber
quando até, um suposto mérito, é nado e tido, à pressa!

Há quem diga que é ciúme, ou vá-se lá bem saber
o que é, afinal! Se às gentes, lhes desinteressa
que para lá se chegar, há que se fazer, por o merecer
pois que ao fazê-lo, a todo custo, tal se lhes impeça!

E mentem, omitem, vendem-se a corromper
- de bom exemplo, os jornalistas de hoje -:
os tais, que sobre futebol, se põem a “fala escrever!”

São esses pois os mesmos, que roubaram, às roupas, da Seleção
O Verde, da Nação: escarrando na bandeira – longe!
E ei-los! Felizes! Tudo a Vermelho! Ah, ah! Que imaginação!

Ou melhor, na falta desta,
se ora parte, de gente que não presta!

Jorge Humberto - P.Stº Adrião

NADO/MORTAS

Rochas, enganadas!
Cuspidas, pelo tempo
Pelo mar, acariçiadadas
Lambidas, pelo vento
E nascem já mortas!
Sem, ter movimento
Formosas, ou tortas
Alheias a sofrimento
E quem dera eu ser
Um desse, rochedo
Não ouvir, nem ver!
Nem ter dó, e medo
Achar-me, só preso!
No ermo, da arriba
E sair sempre ileso
Á má-língua noçiva
Calhau sem opinar
E derretido, a crisol
Com rugas de mar
E, madeixas de sol

João Franco Lapina
Schaffhausen

Quadra sobre um tema
já largamente difundido.

Zé Calinas, o madraço,
Tendo água a seu lado,
Só pra não estender o braço,
Morreu à sede, o coitado!

Hermilo Rogério - Amora

TORRADAS E COMPOTA

Pela manhã que acaba de nascer
há a brandura do tempo
destemperado num cinza deprimente
a fazer da ansiedade do dia
uma desejada esperança e euforia
que chamamos a nós tranquilamente.

Abrem-se as cortinas mescladas
puxa-se num certo jeito
morno e terno a roupa da cama
sentindo a noite que viajou no espaço
no cálido perfume de cada abraço
que no peito se derrama.

A mesa da cozinha é um chamamento
ao regalo do café fumegante
do sumo de laranja na forma delicada
de cada copo disperso na toalha
alva e rendilhada do tempo dos avós
bem como o garrido de outra fruta amaciada.

Na delicadeza dos gestos tépidos
seguros e vibrantes de cada desejo
vem o repousar breve que nos conforta
e a alma rejubila no êxtase e no ensejo
de saborearmos despreocupadamente
as torradas mornas barradas de compota.

Mário Matta e Silva - Benfica



DAMA DA NOITE

A dama da noite daquele jardim
Atira à janela o perfume pra mim.

De dia, não cheira. Não gosta da luz.
Vestida de verde, com mais de mil braços,
Na sombra se esconde, fingindo ser traços,
Tão finos e leves de quem não seduz.
É dona singela, vivendo encolhida
Na esquina da rua, ali, onde passa
A gente apressada, que nem vê a graça
Daquela beleza de verde vestida.

Perfume fragrante que não tem irmão,
Nem mesmo na rosa de tão rica fama,
Se abro a janela, me encanta, me chama,
Mas é só de noite, qual uma oração.
Talvez que por isso eu faço estes versos
E canto à capela com minha voz dura.
Quem passa lá fora e parar à procura
Não vai escutar meus desejos perversos.

Na esquina da rua, finíssima dama
É sempre de noite que odora e me chama.

Tito Olívio - Faro

É MUITO FEIO MENTIR

1
Disseste que te disseram
muito muito mal de mim
se as conversas certas eram
quem foi que falou assim
Fingindo que te não lembras
disseste-me tu a sorrir
desconfio que tudo inventas
pelo teu modo de rir

2
Sabes bem, que eu não gosto
quando me mentem assim
fico sempre mal disposto
sempre que troçam de mim
Podes crer que pagarás
se eu venho a descobrir
decerto que chorarás
se me andaste a mentir.

Refrão 2X

Digo assim e sem receio
pois julgo que é muito feio
se me andas a mentir
qualquer dia se calhar
ainda te hei-de ver chorar
cansada de tanto rir.

Chico Bento
Dällikon - Zurique - Suíça

«Tribuna do Vate»

VIM DO NORTE

A rota que o destino me quis dar
Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,
Tão pouco com quem casa e onde morre;
O rumo para a vida, que percorre,
Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,
Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.
Saúde para alguns, os mais carregam
Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,
Como uns proferem - tábua rasa.
Depois, o bem e o mal se ensina em casa
E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida
E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

Fazes Vida de Toupeiro

Já te estás a levantar
Ainda o sol não nasceu
Á tarde ao regressar
Já o mesmo se escondeu

Trazes a cara coberta
Do pó negro do carvão
Que andas á descoberta
Debaixo do frio chão

Na cabeça uma candeia
E na mão a picareta
Cada dia é uma estreia
Cavando a terra preta

Tua vida é procurar
Triste a vida do mineiro
Debaixo do chão a cavar
Passas tu o dia inteiro

Refrão

Mineiro, mineiro
Fazes vida de toupeiro
Para ganhar o teu pão
És da terra um fragmento
Buscas mineiro, o sustento
Sempre debaixo do chão.

Chico Bento - Suíça



Pelos Filhos Desprezado

O destino deu-me a mão
convidou-me a imigrar
para ver cá tão longe então
alguém por mim a chorar

O tempo passou enfim
passaram-se anos de vida
pois quem chorava por mim
era a minha terra querida

Refrão

Resolvi então perguntar
por ver triste e a chorar
o meu querido Alentejo
ele então me respondeu
tanto desprezo me deu
quem eu dei tanto beijo

Errar, qualquer um erra
meu filho sou a terra
que um dia te viu nascer
foi a ti, que dei a vida
dei pão e dei guarida
deixaste-me só a sofrer.

Chico Bento
Dällikon - Zurique - Suíça

JANEIRO FRIO

Vai frio o janeiro, vai ventoso e frio.
De muitas maneiras, de fio a pavio,

Me fugiu a sorte, sem pena e sem dó,
No Ano findado, que Deus já levou.
Eu gosto da vida, mas nem sempre só.
Não vou me queixar, porque o rio secou,

Mas pena eu tenho das asas partidas,
Dos sonhos roubados por almas impuras,
Que forças me deram, mas foram perdidas
No salto que dei pra chegar às alturas.

O motor das guerras é sempre o dinheiro,
Poder e ganância, que são crueldades.
Das lutas da vida, eu sou prisioneiro
E a feira do mundo só vende vaidades.

Tito Olívio - Faro





«Cantinho Poético»

A RIA FORMOSA

Nunca foram três Ilhas
Três núcleos populacionais
Posso dizer três maravilhas
Todas elas tão naturais.

São assim conhecidas
Culatra, Farol e Armona
No Oceânico Atlântico perdidas
Ali anda tudo numa fona.

Farol e Cabo de Santa Maria
Que tem grande atracção
Construído em 1851 quem diria
Tão importante construção.

Do alto avista o ideal
Só pode ver o Mar
Singular beleza natural
Que deixa todos a pasmar.

A culatra muito habitada
Famílias que vivem do Mar
População considerada
Ganha a vida a mergulhar.

Armona muito especial
Tem a maior habitação
Tem uma passagem central
Com especial observação.

Reina o silêncio e paz
Uma grande tranquilidade
Ver as dunas me apraz
Dada a sua diversidade.

Deodato Paias - Lagoa

Dia do Poeta

Que bem que me fez!
o chazinho de limão
À noite ao deitar.
Sem açúcar
assim se deve tomar.
Um chazinho cai sempre bem
e melhor cairá,
nem frio nem quente,
tomado, bebido,
delicadamente.
Que bem que me fez!
Foi remédio santo.
Toda a noite sonhei,
lindo sonho!
Sonho lindo!
Pela manhã acordei
cantando e rindo.

Aires Plácido - Amadora

FADO

o Fado é

-vida e morte
-amor e ódio
-miséria e pódio
-desgraça e sorte...

o Fado é

-desejo e frustração
-raiva e perdão
-grito e solidão
-toque a Reunião !

o Fado é

-tudo misturado
-escravidão e revolta
-sangue e apatia
-ida e volta
-saudade e alegria !

o Fado é

a nossa “garra”
cantada
chorada
numa guitarra
(de noite e de dia)

o Fado é

-a Nossa POESIA !

Santos Zoio - Paço de Arcos#

EXIGUIDADE

Tempo que é bom
É aquele especificado,
Qualificado.

Tempo de vagar,
Na ociosidade
Do próprio tempo!

Tempo de pernoitar
Nos esconderijos das
Idéias idiossincráticas
E sem dimensão.

Tempo é fluidez,
Insensatez,
Porque ele nunca está ao nosso alcance!

Marcia Cristina de Moraes
Poço de Caldas / BR

As grandezas dos pequenos momentos

Pequenos são os momentos
Que passamos juntinhos
Grandes são os acontecimentos
Que nos mostram os caminhos

Te ter é um grande momento
Sentir teu corpo é alimento
Tua boca é fomento
O caminho para o teu instrumento

Faminta, estou
Teu corpo me degustou
Serena na luz do luar
Espero o teu continuar...

Com intensidade sinto
Arrepio, calor, o teu sabor
Sem palavras, apenas com gestos
Sinto que sou do tamanho
Dos nossos grandes momentos de amor

Carla Carvalho – Oliv. Azeméis

QUE TE OFEREÇO

TE OFEREÇO
Uma gota de minha vida
Que sai do meu peito
Directo tua guarida
Aqui em meu coração
Sempre houvera um jeito
Para afastar a solidão

TE OFEREÇO
Toda a minha noite
Aquela que nunca vivi
E um abraço amigo
Que me prenderá a ti
E ficarei em teus braços
Ou perderei os teus passos

TE OFEREÇO
Talvez um novo caminho
Pelo qual, queiras seguir
Feito de muita ternura
Verdade, amor e carinho
Onde pode haver muita ventura
Com um novo, provir

TE OFEREÇO
Um voo, sobre as nuvens
Como um passaro colorido
Assim de mão na mão
Esperando pelo que vem
Por nosso amor prometido
Ou apenas uma ilusão

Amelia Ferreira - Santarém



«Trovador»

Os meus dedos

Dez dedos da minha mão
Que comandam meu trabalho
Nesta minha vocação...
Vão mostrando o que eu valho

São amigos diligentes
Sem jóias p'ra enfeitar
Os meus dedos sem presentes
Sempre, sempre, a trabalhar

Jamais usam anéis d'ouro
Nem de pedras preciosas
Os meus dedos são tesouro
Nestas minhas mãos calosas

Nem anéis de fantasia
De ouro ou prata da lei
Na arte escrevem poesia
Fazem tudo o que sonhei

De unhas limpas, cortadas
Dedos com sua mestria
Na arte com mãos de fadas
Na lida do dia-dia!...

Nem sequer usam verniz
De unhas rentes, asseadas
Sem jóias eu sou feliz
Minhas mãos já são prendadas

Já passaram tantos anos
Esta saudade me mata...
Meus dedos usam ufanos
Aliança de ouro e prata!

E desde que sou criança
Lembrando tempos cruéis
Uso apenas aliança...
Não gosto de usar anéis

Por vezes, trago enfeitado
Só o meu dedo anelar.
Com lindo anel de noivado
Que me quiseste ofertar!

Não serei indelicada
Nem passarei por solteira
Na minha mão enrugada...
A aliança é pioneira!

Os dedos da minha mão
Receberam no altar...
Doce anel duma união...
O único que quero usar!

Maria Fraqueza - Fuseta

NA ESPERA DO AMOR,

Que pecado foi,que cometi,
Para viver a vida, na solidão,
Desde sempre esperei por ti,
Quando te encontro,é em vão,

Se por mim passas,não te vejo,
Quando te sinto, não passas,
Porque te procuro, com desejo,
Se não me beijas, nem abraças

Se me queres,eu não te quero,
Se te sorriu ficas sem graça,
Se não vens, até desespero,
E continua a minha desgraça,

Porque sonho assim não sei,
Porque te quero,não sei não,
És amor e sempre te procurei,
Sem ti não tenho uma paixão,

E assim de mim vais fugindo,
Eu tanto te quero encontrar
Para uns sempre sorrindo,
E eu por ti sempre a esperar,

António Martins
S,Salvador do Campo,

NOITE FRIA

É noite escura de breu,
Fria e de solidão,
Mas no teu peito e no meu,
Há o calor da paixão.

Na noite triste e agreste
Com sonhos por desvendar,
O nosso amor se reveste,
De ilusões para sonhar.

Enquanto a noite arrefece
E gela as pedras do chão,
O nosso amor nos aquece
A alma e o coração.

Se o frio aperta lá fora,
Tornando triste o caminho,
Sempre a paixão revigora
O nosso amor e carinho.

Sinto que o frio tropeça
Nas ilusões e desejos;
Mas não há frio que arrefeça,
O calor dos nossos beijos.

Isidoro Cavaco - Loulé

São Valentim

São Valentim padroeiro
Do amor, idolatrado
A catorze de Fevereiro
O seu dia é celebrado.

Uma data que extasia
Corações apaixonados
Por consagrar este dia
Dedicado aos namorados.

Acordam-se as emoções
Oferecendo uma flor
Ou até simples cartões
Contendo frases de amor.

Soleniza-se o momento
Com muita simbologia
Dando ao nobre sentimento
Uma impulsiva euforia.

São fogosos os desejos
No coração de quem ama
Ao trocar ardentes beijos
Que acendem de amor a chama.

Que esta bela tradição
Se mantenha sempre assim
Dando ao amor distinção
Honrando São Valentim !...

Euclides Cavaco

Vivo para te amar

Vivo pra sempre te amar,
Também quero o teu amor,
Não me vais abandonar,
Se acaso esse sol se for.

Não desisto de te amar,
Não quero por isso sofrer.
Se esse sol me desprezar,
Tentarei no amanhecer.

Eu quero ver o teu amor,
No seu lindo amanhecer,
Vivê-lo-ei com ardor,
Antes do dia escurecer.

Não me vais abandonar,
Porque vivo pra te amar,
Vou, acredita, desesperar,
Se deixares de me amar.

Se acaso esse sol se pôr,
Viverei na escuridão,
Dedicarme-ei com ardor,
Às trevas dessa solidão.

Jorge Vicente - Suíça



«Ponto Final»

Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. - (Sócrates)

CONFRADES DA POESIA - NOVO DOMÍNIO

www.confradesdapoesia.pt

Feitura do Boletim

- Os Boletins Bimestrais com a seguinte agenda para o ano de 2017:
 - 15/1 - 15/3 - 15/5 - 15/7 - 15/9 - 15/11/2017 ... (6 períodos de postagem)
- Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos até ao dia 3 do início de cada período. A feitura do Boletim - Dia 3 até ao dia 5, que corresponderá à data de saída... O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte a página das Efemérides e Normas...

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>



Amigos que nos apoiam



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º
D
2840-523 Seixal



Livraria - Papelaria - Tabacaria

Av. Marcos Portugal, 1 - 2845-545 Amora
tel. 212 212 147 - E-mail: livrariaedisa@clx.pt



www.fadotv.pt



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 15/5/17